



Wajda filma o horror dos campos de concentração.

Wajda — Sim. Embora a modificação ficasse igual a idéia anterior. Ele está ajudando a missa, ela desce de um caminhão, pois vinha do campo. Vê que estão celebrando uma missa ao ar livre, atravessa a porta, se aproxima, se ajoelha e comunga. Então se encontram pela primeira vez. Ele — um intelectual de esquerda — ajuda a missa; ela, uma judia, recebe a comunhão, já que é católica. Creio que nisto há algo de irônico, e Borowski ficaria contente com esta cena.

Ademais, esta maneira de narrar é a que mais me agrada. As idéias essenciais devem expressar-se através de situações concretas; nisto consiste o verdadeiro cinema.

Janicki — Acaso você mudou o título de "A Batalha de Grunwald" para *Paisagem Após a Batalha* somente porque o roteiro foi ampliado com outras narrativas.

Wajda — Parece-me que este não somente é um bom título, mas também é a chave do filme. Também poderia chamar-se "Retrato Depois da Batalha", pois na realidade é o retrato de um rapaz e apenas este retrato pode dar vida ao filme, fazê-lo interessante, prender nossa atenção. Durante todo o tempo temia que *Paisagem*... pudesse resultar estético, pouco interessante, modesto. Gostaria que fosse modesto, concentrado. Comparando-o com *Cinzas e Diamantes*, vejo que não há grandes nem brilhantes cenas.

Janicki — Você falou, certa vez, que *Paisagem após a Batalha* teria certa relação com *Cinzas e Diamantes*.

Wajda — Acredito que novamente ressurgirá a discussão sobre a Polónia, a respeito de como deveria ser nosso país. Este tema voltará a ser discutido, pois tudo (depois da guerra) acabava de nascer, tudo se encontrava misturado, imatura. A gente teve que definir-se. Teve de fazer uma escolha.

Os heróis do filme, ao sair do campo de concentração, se defrontaram com

uma realidade já formada: Deus, a Pátria, a missa, os atos públicos. Queria também que *Paisagem*... fosse um filme não apenas sobre os campos de extermínio, mas ainda sobre os efeitos produzidos por estes.

Salvo o drama que se apresenta ante nossos olhos, o que mais me atrai no filme é o protagonista, que quer e tem direito de viver. Em "A Batalha de Grunwald" não há isso; mas, quem sabe, pode ser que nesta denúncia de tudo que o cerca se encontre algo salutar, positivo.

#### REGISTRO



#### BOURVIL

"Bourvil era, antes de tudo, um amigo de todos nós. Tudo nele vinha diretamente do coração, mesmo seu gosto pelo riso, sua vontade de divertir. Mas porque ele era um admirável comediante e um maravilhoso personagem é que permanecerá em nossa memória como aquele ator que sabia passar do riso às lágrimas com tanta sinceridade e virtuosismo."

Esse julgamento do talento e da personalidade de Bourvil foi feito pelo crítico Robert Chazal, ao registrar, no "France Soir", a morte do grande comediante de Tout

*l'Or du Monde* (Todo o Ouro do Mundo), *La Traversée du Paris* (A Travessia de Paris), *La Jument Verte* (A Égua Verde) e *Le Miroir à Deux Faces* (O Espelho de Duas Faces).

Bourvil foi expressão de toda uma tradição popular da arte cômica-interpretativa francesa, ainda hoje inspirada nas técnicas e nos ensinamentos da "comedia dell'arte" italiana. Formava ele, com Fernandel e Louis de Funès, o grande trio dos atores mais populares da França, no domínio da comédia.

Antes de morrer, em 25 de setembro, vitimado por dolorosa enfermidade, havia terminado dois filmes, ambos inéditos entre nós: *Le Cercle Rouge*, de Jean-Pierre Melville, e *La Grande Vadrouille*, de Gérard Oury, ao lado de quem obteve seu maior êxito comercial, em *Le Cerveau*. Seu nome verdadeiro era André Raimbourg. Tinha 53 anos.

Entre seus filmes mais importantes figuram: *Les Misérables*, *Fortunat*, *The Longest Day* (O Mais Longo dos Dias) e *La Cuisine au Berre*. Ganhou o "Grande Prêmio de Interpretação" no Festival de Veneza, de 1956, e duas laureas de melhor ator, na França, em 1958 e 1960 (MRF).

#### EDWARD EVERETT HORTON



A comédia norte-americana perdeu uma de suas maiores figuras com a morte de Edward Everett Horton, em 30 de setembro. Ator de teatro e cinema, era considerado um dos maiores "ladrões de cena" de sua profissão. Iniciou-se no cinema, em uma ponta, em 1918. Tornou-se conhecido do público no filme *Ruggles of Red Gap* (Ele Sabe do Que Eu Gosto), de 1923. Alguns de seus filmes, no silencioso e no sonoro: *Beggar On Horseback* (Epidemia do Jazz), 1925; *Sonny Boy* (idem); *The Sap* (O Covarde), 1929; *Kiss Me Again* (Beija-me Outra Vez); *Smart Money* (As Mulheres Enganam Sempre); *Front Page* (Última Hora); *Age for Love* (A Idade para Amar), 1931; *Design for Living* (Sócios no Amor); *Alice in Wonderland* (Alice no País das Maravilhas), 1933; *Easy to Love* (Fácil de Amar); *The Merry Widow* (A Viúva Alegre); *The Woman in Command*, 1934; *The Devil is a Woman* (Mulher Satânica); *Top Hat* (O Picolino), 1935; *Hearts Divided* (Corações Divididos), 1936; *Lost Horizon* (Horizonte Perdido); *Oh, Doctor!* (Solidão); *Angel* (Anjo); *The Great Garrick* (O Grande Garrick), 1937; *Bluebeard's Eight Wife* (A Oitava Espôsa do Barba Azul), 1938; *Siegfeld Girl* (Este Mundo é um Teatro); *Bachelor Daddy* (Papaizinho Solteirão); *Here Comes Mr. Jordan* (Que Espere o Céu), 1941; *Springtime in the Rockies* (Minha Secretária Brasileira), 1942; *Forever and a Day* (Para Sempre e Um Dia); *Thank You Lucky Stars* (Graças a Minha Boa Estréla), 1943; *Arsenic and Old Lace* (Este Mundo é um Hospício); *Brazil* (Brasil); *Summer Storm* (O Que Matou Por Amor), 1944; *Down to Earth* (Quando os Deuses Amam), 1947; *Pocketful of Miracles* (Dama Por Um Dia), 1961; *It's a Mad, Mad, Mad, Mad, World* (Deu a Louca no Mundo), 1963; *Sex and the Single Girl* (Médica, Bonita e Solteira); *The Perils of Pauline* (Os Perigos de Paulina), 1966 (MES).



## CHESTER MORRIS

Durante as décadas de 30 e 40, Chester Morris foi um galã atuante, embora sem destaque. Tornou-se célebre interpretando a figura do detetive Boston Blackie em 14 filmes. Filho de atores profissionais, nasceu em 16 de fevereiro de 1901, em Nova York. Educou-se no Art Students League, da mesma cidade. Terminados os estudos, começou a recitar, ao lado dos pais, em diversos teatros dos Estados Unidos, passando depois a ator principal de uma companhia teatral. Em 1918, aparece rapidamente no filme *The Beloved Traitor* (O Noivo Traidor), ficando fascinado pelo cinema. Onze anos mais tarde, em 1929, passou a trabalhar regularmente em filmes de aventuras e policiais. Até sua morte, em 11 de setembro, atuou incansavelmente em teatro e televisão, apesar de estar seriamente enfermo.

Entre seus filmes mais importantes, destacam-se: *Alibi* (O Pêso da Lei); *Fast Life* (O Último Recurso), 1929; *The Case of Sergeant Grischa* (O Estranho Caso do Sargento Grischa); *The Divorcée* (A Divorciada); *The Big House* (O Presídio), 1930; *Infernal*

*Machine* (Máquina Infernal); *King for a Night* (Rei de Uma Noite), 1933; *Public Hero Number One* (Armas da Lei); *Pursuit* (Rapto Complicado), 1935; *Flight from Glory* (Fugindo à Glória), 1937; *Pacific Liner* (Transpacífico); *Blind Alley* (Alucinação), 1939; *No Hands On the Clock* (A Ronda da Morte), 1941; *I Live on Danger* (O Perigo me Persegue), 1942; *Tornado* (Ares de Tempestade), 1943; *Secret Command* (A Obra Destruidora), 1944; *Rough, Tough and Ready* (O Terrível Dom Juan); *One Way to Love* (O Escorpião Vermelho), 1945; *Unchained* (Fuga Desesperada), 1955. Seu último filme foi *The Great White Hope*, este ano.

Da série Boston Blackie, os títulos mais conhecidos são: *Meet Boston Blackie* (Rastro nas Trevas), 1941; *Boston Blackie Goes Hollywood* (Aventura em Hollywood), 1942; *One Mysterious Night* (O Caso do Diamante Azul), 1944; *The Phantom Thief* (O Segredo de Ann Ducan), 1946; e *Boston Blackie's Chinese Venture* (Boston Blackie no Bairro Chinês), 1949) (MES).

## TOMU UCHIDA

Tomu Uchida, que morreu em agosto aos 72 anos de idade, foi um dos maiores diretores do cinema japonês, em todos os tempos. A maneira inventiva e original com que realizou reconstituições épico-históricas, geralmente gravitando em torno da tragédia e do amor, do fantástico e do demoníaco, como observou o crítico Rubem Biáfora, fizeram-no um igual de Kenji Mizoguchi, Tomotaka Tazaka, Mikio Naruse e Daisuke Ito.

Trágico e fatalista por excelência, Uchida construiu em seus filmes um mundo cheio de crueldade, com criaturas obscuras pela justiça e vivendo sob um clima de terror e de demonismo. Todas essas personagens, vítimas de desencontros senti-

mentais e frustrações existenciais, exprimem um perturbador pessimismo ante a vida e as coisas. Essa visão se reflete nos títulos principais da longa filmografia de Uchida: *Miyamoto Musashi*, *Duelo de Hannyazaka* (2.ª época do filme anterior), *Uma História de Amor em Naniwa* (Naniwa no Koi no Monogatari), *Espada Diabólica* e, principalmente, *Estranho Amor* (Koiya Koi, Nasuma Koi).

Uchida começou a fazer cinema na fase silenciosa, dirigindo os clássicos *Tsuchi* (Terra) e *Jiusei Gejiko* (Palco da Vida), este último refilmado em 1968. Durante a Segunda Guerra Mundial, serviu na Mandchúria, utilizando suas experiências em alguns filmes que fez posteriormente. Depois de *Condenado pela Consciência*, a Toei recusou a maioria dos projetos que apresentou e lhe impôs fitas comerciais como *Hishakaku* e *Kiratsune* (Jin-seigijiko Hishakaku em Kiratsune), versão de um êxito seu no cinema mudo. Seu último filme, *Shinken Shobu* ainda não foi exibido (JCM).

## FERNAND GRAVEY

Fernand Gravey, cujo maior desempenho foi sua composição de Johann Strauss em *The Great Waltz* (A Grande Valsa), de Julien Duvivier, se impôs no cinema francês



como um comediante romântico, sofisticado. Seu verdadeiro nome era Fernand Mertens, e sua família provinha do teatro. Nasceu em Bruxelas, em 25 de dezembro de 1905. Em 1914, vai para Londres, onde fica até 1919, mudando-se para a França. Trabalhou no teatro, em mais de trinta peças. Estreou na tela num pequeno papel em *L'Amour Chante*, em 1930. Filmou na França, Inglaterra, Alemanha, Estados Unidos e Itália. Morreu em Paris em 3 de novembro.

Filmes principais: *Un Homme en Habit*; *Coiffeur pour Dames*, 1931; *Passionément*; *Le Père Prematuré*, 1932; *La Guerre des Valses* (A Guerra das Valsas) — versão francesa; *Walzerkrieg* (A Guerra das Valsas) — versão alemã; *Queen's Affair* — na Inglaterra; *Bitter Sweet* (Doce Amargura) — na Inglaterra, 1933; *Variétés/Les Trois Maxims* (Variétés/Os três Diabos) *Fanfarré d'Amour*, 1935; *The King and the Chorus Girl* (O Rei e a Corista); *The Great Waltz* (A Grande Valsa) — ambos nos EUA, 1938; *Le Dernier Tournant* (Paixão Criminosa), 1939; *La Nuit Fantastique*; *Le Capitaine Fracasse* (Capitão Fracasso), 1942; *La Ronde* (Conflitos de Amor), 1950; *L'Été del Amore/L'Âge de l'Amour* (A Idade do Amor) — co-produção italo-francesa; *Si Versailles m'était Conté* (Se Versalhes Falasse), 1953; *Courte-Tête*, 1956; *Totò a Parigi* (Totó em Paris) — na Itália, 1958; *How to Steal a Million* (Como Roubar um Milhão de Dólares) — nos EUA, 1966; *The Madwoman of Chailot* (A Louca de Chailot) — na Inglaterra, 1969. (MES)

Redatores de "Movimento": JCM (José Carlos Monteiro), MRF (Marcos Ribas de Faria), MES (Michel do Espírito Santo), MP (Miguel Peireira).